

[The page contains dense, illegible vertical Chinese text.]



RELAÇÃO
DAS FESTAS QUE SE FIZERAM EM
PERNAMBUCO

PELA FELIZ ACCLAMACAM
DO MUI ALTO, E PODEROSO REY DE PORTUGAL

D. JOSEPH I.
NOSSO SENHOR

do anno de 1751. para o de 1752.

sendo Governador, e Capitão General destas Capitanias

O ILLUSTRIS. E EXCELLENTIS. SENHOR

LUIZ JOSEPH
CORREA DE SA

do Conselho de Sua Magestade, &c.

por FILIPPE NERI CORREA

*Official mayor da Secretaria do Governo, e Secretario
particular do mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo
Senhor Governador.*



LISBOA,

Na Officina de MANOEL SOARES.

Anno de MDCCCLIII.

Com todas as licenças necessarias



1. The first of these is the fact that the system is not a simple one, and that the results are not always the same. The second is that the system is not a simple one, and that the results are not always the same.



RELAÇÃO

DAS FESTAS QUE SE FIZERAM EM

PERNAMBUCO

PELA FELIZ ACCLAMAÇÃO

do muito alto, e Poderoso Rey de Portugal.

D. JOSEPH I.

NOSSO SENHOR

do anno de 1751. para o de 1752.

DETERMINANDO o Illustris-
simo, e Excellentissimo Senhor
General dar principio ás preci-
sas, e ineixcusaveis demonstra-
ções do seu alvoroço, na sempre
feliz acclamação do nosso Augustissimo Mo-
narca o Senhor D. Joseph I., e desejando que
a 2. che-

chegassem ao Ceo as nossas rogativas antes que na terra se ouvissem vivas, e acclamações, perferindo os actos de piedade aos de alegria escreveo logo aos Prelados das Religioens desta Praça do Reyno, e Cidade de Olinda, para que estes com seus Religiosos fizessem preces, e orações a Deos pela vida, augmento, e progressos de Sua Magestade derigindo os passos deste glorioso empenho com tão acertada ordem, como bem o manifestaõ as suas discretas, e judiciosas cartas, que fielmente vão copiadas neste lugar para mayor clareza desta narraçãõ.

C A R T A

para o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Pernambuco D. Luiz de Santa Theresã.

Parecendo-me justo que depois de darmos graças a Deos pela merce de nos deixar ver Coroadõ hum Rey, que desempenha as obrigações do seu nome no cuidado com que procura o augmento dos seus vassallos, não só na generosa equidade com que distribue os premios, mas na rectidão

(3)

daõ com que quer se administre a Justiça , de-
terminei que na mesma noite do dia 6. de Ju-
nho (em que Vossa Excellencia dispoem na sua
Cathedral o *Te Deum laudamus*) com aviso das
Camaras da Cidade de Olinda, e Villa do Recife
se mostrassem os moradores de huma , e outra
Povoação o seu justissimo alvoroço com tres
noites successivas de luminarias , e suposto
que aos Prelados das Religioens escrevo , e
pedindo-lhe roguem a Deos , e as suas Com-
muniões pela vida do nosso Soberano , e fe-
licidades do seu Reynado , a Vossa Excellen-
cia pello queira intimar-lhes , que concorraõ
tambem para as publicas demonstraçoens de
taõ justificado contentamento , &c.

C A R T A

circular para os Prelados das Religioens.

Querendo dar principio ás justas de-
monstraçoens do nosso alvoroço pe-
la Coroação do Augustissimo Mo-
narca El-Rey D. Joseph I. nosso Se-
nhor pareceo-me que fosse este no dia dos seus
felices annos , por ser o seu nascimento a ori-
gem das felicidades , e augmentos de Portu-
gal

gal, e das suas conquistas, e antes pronosticadas no seu prodigioso, e incomparavel nome, e na praticadas no seu magnifico, e Real animo, e como para pôr em execução o publico contentamento desta Cidade, e Villa avisei a huma, e a outra Camara para determinarem tres noites successivas de luminarias, sendo a primeira no dia 6. de Junho, não quiz deixar de fazer aviso a Vossa Reverendissima esperando que nas suas orações, e de todos os Religiosos seus subditos, peção a Deos nos liberte na preciosa vida do nosso Soberano, e gozo com que a gora applaudimos a sua ditosa Coroação, &c.

C A R T A

para a Camara da Cidade de Olinda.

Sendo razão que os vassallos desta Capitania se empenhem nas demonstrações do alvoroço pela feliz aclamação do nosso Augustissimo Monarca, he justo que o principio do obsequio, seja o louvor a quem nos quiz dar hum Rey, que cuida em fazer felices os seus vassallos, e opulentos os seus Dominios, por esta causa tem o Excellentissimo,

mo, e Reverendíssimo Senhor Bispo determinado, que no dia 6. de Junho (que he o em que com a sua Real pessoa nasce o Portugal, e ás suas Conquistas a fortuna que hoje gozamos todos) se cante de tarde na *São Fel D'Am*
laradumys a cujo acto devem *vv. mm.* assistir em corpo de Camara, no lugar destinado em funcçoens semelhantes, e a noite deste dia, ha de fer o primeiro de luminarias, que se continuara até o dia oito, as quaes devem *vv. mm.* publicar na forma do costume, e com a anticipação que julgarem precisa, &c.

C A R T A

para a Camara da Villa do Recife.

Para que os moradores desta Villa fação publica ostentação do gosto que lhe resulta da feliz Cozoação do nosso Soberano, devem *vv. mm.* primeiro declarar na forma do costume (com a anticipação que julgarem conveniente) a obrigação que tem todos de concorrer para tão justo applauso, com tres noites successivas de luminarias, sendo a primeira no dia 6. de Junho, que he o que pareceo mais proprio para principio do

alvoroço, por ser o em que fazemos ditosa recordação do seu Augusto nascimento, &c.

O mesmo aviso fez Sua Excellencia aos Officiaes de todas as Camaras de sua jurisdicção, e lhe ordenou, q̃ além das tres noites de successivas luminarias (que haviaõ principiar em o dito dia 6. de Junho) pedissem aos Parrochos das suas Freguesias (muito de mercê) quizessem concorrer (pelo que lhe tocava) para tão justificado obsequio, encarregando-lhe tambem, fizessem a mesma supplica aos Prelados dos Conventos nas Villas aonde os havia, e aos Commandantes das Fortalezas da guarnição da marinha do seu Governo (como mais intereçados nos cultos das Magestades) mandou, que em cada huma das ditas tres noites de luminarias (para que tambem foraõ avisados) dêssem tres salvas de artilharia de hora em hora q̃ principiariaõ as sete, sem q̃ por esta ordem alterassem a que tem de dar huma ao meyo dia em todos aquelles em que fazem annos as pessoas Reaes.

Declinada a acção, e distribuidas que foraõ as ordens no Domingo em que a Igreja celebrou a Festa da Santissima Trindade, que se contavaõ 6. do mez de Junho de 1751. (dia fausto para Portugal, por ser o em que o nob

so inclito Soberano cumpria seus prosperos, e festejados annos, e o em que todos principia-
 vaõ ja a dar sinais dos jubilos de alegria em
 que ardiaõ seus inflamados coraçõens, deixan-
 do-se-lhes bem conhecer a cada hum no alvo-
 roço, a efficacia do seu contentamento) mar-
 charaõ os dous Regimentos da Villa do Re-
 cife, e Cidade de Olinda para o terreiro da
 Cathedral da mesma Cidade com taõ magesto-
 so apparato, desembaraço, e militar disciplina,
 como sempre o souberaõ praticar estas tropas,
 tanto na paz, como na guerra, conduzindo
 muito para o fasto de taõ galhardo movimen-
 to a uniformidade do novo fardamento que Sua
 Excellencia lhe tinha destinado para dia de tan-
 to gosto.

Formados em batalha, passáraõ Suas
 Excellencias para a Sé, aonde se achava o mais
 nobre, e luzido auditorio, que ha muitos tem-
 pos se tinha ajuntado nestas Capitancias, o qual
 se compunha da Camara da Cidade, Prelados
 das Religioens, Officiaes militares, Cidadoens,
 e de todos aquelles a quem o seu honrado nas-
 cimento fazia inseparaveis da assistencia de
 taõ gloriosa acção, sem que os longes das suas
 habitagoens, nem o dilatado dos caminhos, lhe
 diminuie o arçor com que esta porção de

vassallos (imitando a seus leaes progenitores)
souberão distinguir-se na fidelidade , e obsequio de seus Soberanos.

Estava aquelle grande Templo magnificamente adornado , e curiosamente guarnecido das mais vistosas sedas , e ricos paramentos que permittia o paiz; no meyo do Cruzeiro se via hum como throno levantado coberto de singulares alcatifas , sobre o qual havia hum faldistorio em que Sua Excellencia Reverendissima rompeo o acto com hum admiravel , e doutissimo Sermaõ , tomando por tema aquellas palavras da Igreja.

*Corona aurea super caput ejus expressa
signon sanctitatis, gloria, & honoris.*

Sobre que discorreo com grande energia , e erudição dividindo-o em tres discursos mostrando no primeiro , que só a Coroa do nosso novo Monarca era de ouro ; porque só elle a fundava na santidade verdadeira sabedoria , á qual só se podia applicar o Texto : *Quoniam omne aurum in comperatione illius arena est exigua.* No segundo mostrou que por isso era a Coroa do nosso Monarca verdadeiramente de ouro ; porque á gloria de seus preclaros ascendentes,

dentes , ajuntava a gloria de governar os seus vassallos compiedade , e justiça como mostrou desde o primeiro dia de seu felicissimo governo. E no treceiro , que só na fantidade , e gloria de governar bem os seus povos , podião os Reys adquirir honra , e como a experiencia ja hia mostrando quanto a preço fazia o nosso Rey destas virtudes , justamente se podia dizer , que só a Coroa do nosso Augustissimo Monarca era de ouro , &c.

Concluhio ultimamente o discurso , entoando o *Te Deum laudamus* , a que com suas harmonias , e agradavel melodia respondeo (e foi continuando o Hymno) a musica , que estava dividida em quatro bem concertados córos a quem regia , e fazia compaço o R.P.M. Antonio da Silva Alcantara , insigne compositor , e Mestre da Capella da mesma Sé , aonde ajuntou para esta função , os mais destros instrumentos , e as melhores vozes que havia em todo este continente , além dos Musicos do partido , sendo elle o mesmo que tinha composto aquella solfa , de que teve (pelo bom gosto della) hum geral , e bem merecido applauso.

Dadas as graças ao Rey dos Reys pelo beneficio da felicidade deste alegre dia , acaba

bada a acção , e desfeito aquelle nobre congresso, ao repicar dos finos deraõ os Soldados tres descargas de mosquetaria , a que responderaõ como em ecco as Fortalezas , formando com linguas de fogo conceituosas expressoens de marcial alegria.

Na noite daquelle dia principiáraõ as tres de luminarias , até o dia oito , em que o Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor General deu a todos os Officiaes dos dous Regimentos (de Capitaõ para cima) hum admiravel jantar , abundante das mais exquisitas iguarias , e delicados manjares , que pôde descobrir o gosto , em hum paiz aonde não alcançaõ os mimos da Corte , nem as deliciosas frutas da Europa.

Acabou-se finalmente este festival , e luminoso triduo com hum bom farao , em que o capricho , destresa , e galantaria , fizeram os principaes papeis.

Passados alguns dias se entrou na manufactura de hum sumptuoso tablado , ou edificio , em que se haviaõ representar tres comedias que Sua Exsellencia ordenou se pozessem logo promptas , cuja deligencia emcarregou ao grande curioso Francisco de Sales Silva , o que elle soube bem desempenhar , não só em
por

pôr habeis as pessoas que havião entrar, mas em compor para ellas, discretas loas, e engraçados bailes.

Por conta de Miguel Alvares Teixeira (curioso militar da artilharia) correo a estrutura do tablado, e pinturas, de que deu tão boa conta, que não poderão já os professores da Architectura civil fallar nelle sem respeito, nem os pintores de prespectiva sem espanto.

Armou-se o tablado defronte das janelas de Palacio, que como da parte que olha para o Recife correm dos lados duas galerias, ficou formando hum grande, e bem desafogada platea.

Tinha a fachada daquelle bem delineado edificio 50. palmos de altura, e 60. de largo, e de boca do arco grande (que era como os mais de volta abatida) 24. de alto, e 32. de largo, e o fundo em que trabalhavaõ os bastidores 37. e da corrediça grande até a boca do arco sete palmos, e da boca do arco para fóra onze, excepto o grande vão, que servia de vestuario. Por cima da cornija principal corria hum varanda de balaústes á Romana, alternados com suas quartellas, com vasos de flores nos extremos, e no meyo hum pedestal, sobre que descansavaõ as armas Reaes

Por-

Portuguezas fabricadas em vulto, como a mais obra da varanda, arrematava o tecto pela parte exterior, huma boa tarja tecida de instrumentos Militares, e nos cantos, com duas esféras, os claros da frontaria eraõ pintados de pedra cõr de rosa anodoada de branco, os balaústes de encarnado mais purpureo, os pés direitos, cornija, pedestal, quartellas, e os arcos fichos de pedra verde, e da mesma cõr era tambem pintada a corrediça que arrematava esta primeira scena, nella se viaõ as armas de Sua Excellencia em cima de huma peanha, que estava debaixo de huma bem fingida, e curiosa cupula, que carregava sobre quatro columnas encarnadas de ordem corinthia. Fechava a boca do tablado hũa grande cortina branca semeada de flores, e a *occhiesta* que era obra de volta, servia de base a este admiravel frontespicio.

Compunha-se o theatro de tres vistosas scenas, huma firme, e duas volantes, com cinco ordens de agradaveis, e delisiosas vistas; a primeira que era de sala Real com soberbos, e levados porticos de estylo moderno, estava admiravelmente adornada de bofetes, espelhos, quadros, e ricos cortinados de damasco carmezim guarnecidos de ouro, e no fim hum bem

bem lançado pavilhão do mesmo damasco, com forro azul, e seu remate como de talha dourada, tanto ao natural que ouve pessoas, que lhe custou a persuadir-se que era pintura. A segunda de columnatas de ordem Toscana, fingidas de pedra vermelha, e a sentadas com tal arte, que feridas com os reflexos das luzes, fazia hum tão agradavel enlêyo, que se não podia bem perceber, se aquella vista continuava por todo o comprimento da casa pelo grande fundo que representava, e o que fazia parecer ainda mayor a extensão, era porque a mesma obra que mostravaõ os bastidores, continuava na correição do fim, que arrematava em hum pequeno arco por onde se descobriam huns imperceptiveis orizontes. Duas das vistas ambas eraõ de jardim, mas com a differença de ser hum fechado, e outro aberto, no primeiro, se divizavaõ por entre as grades differentes, e peregrinas casias de flores, e no segundo, bem debuchados canteiros, que arrematavaõ no principio de hum ameno prado, regado de chrystallinas aguas, que sahiaõ de hum excelente chafariz; a quinta, e ultima que era composta de rudes arvoredos (em que o Author tanto se excede) ninguem se atrevia apartar os olhos della sem repugnancia.

Todos

Todos estes jogos de bastidores tinham suas corrediças correspondentes que lhe serviam de fundo, e de divisaõ as Scenas.

Movia-se insensivelmente este artefacto por hum sarilho occulto, que parecia impraticavel á suavidade, e destreza com que em hum instante, e ao mesmo tempo, se occultava huma vista, e apparecia outra. O mesmo succedia com as luzes quando era preciso escurecer o tablado, porque com o mesmo repente com que se apagavaõ, se acendiaõ, sem haver mais demora, que a de levantar, ou abaixar huns pesos, a que estavaõ sujeitas as portas dos candieiros, que como estavaõ acentados de sorte que senão podiaõ ver os movimentos, fazia esta destreza huma grande confusaõ aos assistentes.

O tecto do tablado era de arcos de volta abatida como os da primeira Scena, e como estavaõ assentados em perspectiva, seguindo a mesma figura delle que hia em diminuiçaõ (segundo a regra) de qualquer lugar seguiaõ todos.

Compunhaõ-se estes de fastoens de flores desencontrado-se huns dos outros, de sorte, que nesta mesma desordem, estava a galantaria daquelle bem matifado pavilhaõ de Flora.

Era

Era o pavimento de hum agradável xadrez verde escuro, claro, e mais claro, de mayor, a menor, que ajudado das meyas tintas, representava huma grande longitude.

O frontespicio estava cheyo de luzes occultas com que se deixava bem lograr a obra exterior d'elle, e ao mesmo tempo, a lumiauaõ insensivelmente a plateya.

Concluida a obra, enfayadas as comedias, cuidou logo Sua Excellencia no ornato das figuras, para o que escreveu á Camara do Recife a seguinte carta.

C A R T A

aos Officiaes da Camara do Recife.

P Ara que em toda a parte se conheça, que esta Capitania de Pernambuco, assim como se assignalou sempre na denção dos dominios do seu Soberano, se distinguia no applauso da Coroação do seu Monarca, ordenei que depois de dar-mos com o *Te Deum* graças a Deos pela mercê de nos dar hum Rey com tantas virtudes, que está prometendo encher ao seu Reyno, e conquistas, de felicidades se fizessem no pateo deste Palacio.

cio humas comedias como o permittisse o estado da terra, e por que he justo que esse Senado concorra para o complemento desta festividade, ao menos com algum trabalho, visto que a falta de rendimentos em que se acha o impossibilita para outro genero de despeza, correrá por conta de vv. mm. vestirem as figuras que haõ de entrar nas ditas comedias, e bailles, procurando para este fim o meyo que julgarem menos pesado a este povo, &c.

Em comprimento da referida carta se valeraõ os Camaristas das ordens regias encarregando aos officios mecanicos aquella diligencia, porem como alguns, mais por pobreza de animo, que de bens, entraraõ a fazer afectados requerimentos, logo Sua Excellencia lhe difirio exonerando-os, para o que escreveo á Camara a seguinte carta.

C A R T A

para os Officiaes da Camara do Recife.

Como me consta que a mayor parte dos officiaes a quem vv. mm. obrigaraõ a concorrer para o ornato das figuras, ou por ambição, ou por necessidade se queixão

xaõ huns , e se pertendem izentar outros , não bastando para lhe fazer voluntaria , e goslosa esta contribuição , nem a moderação com que vv. mm. a arbitraraõ , nem o motivo da festividade , se me faz preciso dizer a vv. mm. que mandem logo chamar a todos os principaes dos officios , e lhe declarem , que por ordem minha os desobrigaõ de toda a despeza , e trabalho , e farão toda a diligencia para mandarem que se restitua outra vez a quem pertencer , qualquer parcela por minima que seja que para este fim se tenha dado , e para que senaõ confundaõ as queixas , com os applausos , tenho tomado o acordo de encarregar este trabalho a pessoas , que cuidaõ ao mesmo tempo na satisfacão do meu empenho , e no credão da sua patria , &c.

Logo que algumas pessoas souberaõ , que Sua Excellencia estava mienos satisfeito da quella não esperada novidade , se vieraõ goslosamente offercer , julgando cada hum por favor , a elleição que se fez no Capitão Nicoláo da Costa Leitaõ , que bem mostrou no desempenho a sinceridade do seu offerecimento.

He o procelloso Inverno tão ingrato nesta Costa, que não permittio que se fizessem

as comedias senão no anno de 1752. a primeira, que era *la ciencia de Reynar*; representou-se na noite do dia 14. de Fevereiro, a segunda *Cueba, y Castillo de amor* na noite de 16. e a terceira, e ultima *la Piedra Philosophal* na de 18. do dito mez de Fevereiro de 1752.

Representaraõ-se finalmente com geral applauso, e admiração, desempenhando os curiosos que entraraõ nellas, o acerto da elleição.

Omitto os primores em praticular, e o capricho com que foraõ executadas, por não alterar a ordem que levo.

Seria porém justamente arguido, senão fizesse aqui huma pequena ostentação do mais luzido, e magestoso espetaculo que podia lembrar ao gosto, que era ver (no principio de cada huma das comedias) abrir aquella grande cortina que fechava a boca do tablado, aonde achavaõ os olhos tanto em que empregar-se, que se acabava de cantar o tono, e ainda a vista não ficava satisfeita, não sei se pelo muito que tinha em que occupar-se, se por que a suavidade das vozes, e harmonia dos instrumentos, lhe divertia as opperaçoens visuais.

Compunha-se aquelle bem debuchado, e lindo painel, de quatro côros de música, com

com trinta e tantas figuras ricamente adornadas, em que entravaõ quatro rabecoens, doze rabelcas, duas trompas, e dous *abuaci*, e tudo o mais vozes, a que fazia compaço com toda agalhardia a primeira dama.

A solfa das comedias, era composta pelo mesmo Author da do *Te Deum*, e tão admiravel como sua.

O auditorio era o mais nobre, e o mais luzido destas Capitánias. O Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo, assistio só á primeira comedia; porque as suas indespõsicoens lhe não deraõ lugar de dilatar-se mais tempo na companhia do Illustringissimo, e Excellentissimo Senhor General, sem embargo da extremosa assistencia com que foi tratado aquelles dias.

Concluhio-se o festejo com tres successivas noites de fogo; e na ultima se despedio o R. P. M. Alcantara de Sua Excellencia com huma boa serenata.

Estas obsequiosas oblaçoens, e encarecidos signaes do contentamento, para que todos olhavaõ com respeito, e admiravaõ com pasmo, moveo de forte os animos de todos, que nem ainda aquelles que se escusáraõ, deicharaõ de conhecer a falta em que os fez cahir a sua pusillanidade querendo-a imputar huns aos outros,

e os

C753 66-182
C8241 19 J 1966
RB Potentia

e os q' o cerio do estado, e o grave dos empregos,
lhe não dava lugar a concorrer pessoalmente
para este festival empenho, não podendo sop-
portar o fogo em que sentiaõ abrazar seus leais,
e amantes coraçoes, romperão em metricos
applausos, mostrando bem, que o fumo do in-
fenso não offusca o simulacro.

E para que os leitores modifiquem o in-
efficaz com o suave elegi das obras que sahiraõ
o seguinte:

SONETO ANONIMO.

Viva El-Rey Dom Joseph, e a sua idade
Os seus vassallos vejaõ tão crescida,
Que aduração da sua augusta vida
Chegue a igualar a mesma eternidade
Que em nós tudo ha de ser felicidade
No tempo em q' reinar, ninguém duvida,
Sendo neste Monarca conhecida
A inclinação aos actos de piedade.
Seraõ suas accoens do mundo espanto
Entre todos os Reys será portento
E de leais affectos doce encanto;
Daõ-nos tantas virtudes fundamento
A ciperar que o seu Reyno creça tanto
que o nome desempenhe, q' he Augmento.



